

Área de saúde passará por reformulação total

Secretaria de Gestão ajudará a montar o novo modelo

Juliana Fernandes

As secretarias de Saúde e de Gestão Administrativa passarão a trabalhar juntas a partir de agora para reformular a política de saúde do Distrito Federal. A decisão foi tomada com base na sugestão da corregedora-geral do DF, Anadyr de Mendonça, após a realização de 12 auditorias no sistema entre junho de 2001 e março de 2003.

A corregedora listou os problemas que foram encontrados, da falta de pessoal à infra-estrutura precária, assim como sugeriu a instauração imediata de todas as sindicâncias necessárias para a apuração das irregularidades apontadas.

A decisão foi comunicada

ontem pelo secretário de saúde, Arnaldo Bernardino; pela secretária de Gestão Administrativa, Cecília Landim; pelo secretário de Comunicação, Paulo Fona; e pela própria Anadyr Mendonça.

De acordo com Arnaldo Bernardino, o projeto vem para remodelar por completo a saúde pública do DF. "Precisamos de um novo modelo gerencial para dar melhores condições para os pacientes", disse, sem negar que existem várias deficiências no setor.

A união das secretarias tem a missão de revolucionar o sistema de saúde. "É uma filosofia inédita. Vamos unir dois setores para um esforço comum e conjunto", explicou Anadyr Mendonça.

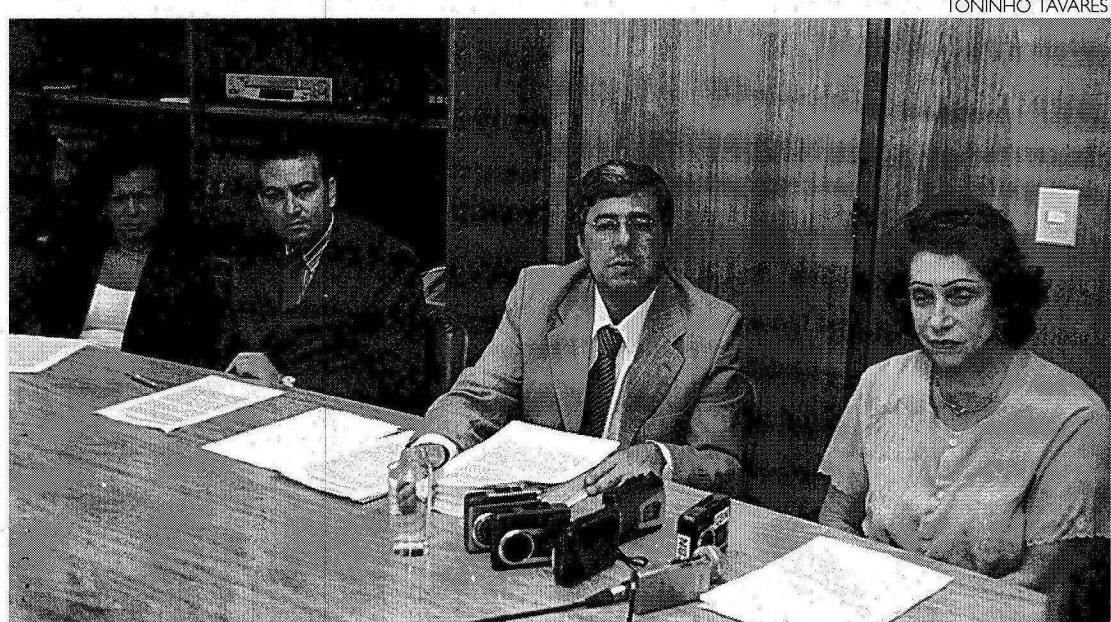
Os pacientes, disse Ber-

nardino, vão sentir esta mudança aos poucos. Ela virá em três frentes: acesso ao sistema, eficiência no serviço e satisfação de resultados.

Para os funcionários de ambas as secretarias, não haverá impacto brusco no dia-a-dia. Nenhuma das secretarias perderá autonomia. A secretaria Cecília Landim, da Gestão Administrativa, vai colaborar com a parte técnica, ficando responsável por áreas de licitação (para aquisição de medicamentos e equipamentos), contratos, reconhecimento de dívidas e almoxarifado.

"Vamos atuar como parceiros da secretaria de Saúde, que poderá ter acesso ao nosso conhecimento técnico de gerenciamento de pessoal e recursos", explicou.

TONINHO TAVARES



Cecília (E), Bernardino, Fona e Anadyr na coletiva: pacientes devem sentir a mudança aos poucos